

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rodrigo Carlet

***Feedback Extrínseco e Sua Expressão No Futebol de Base***

Porto Alegre

2012

Rodrigo Carlet

***Feedback Extrínseco e Sua Expressão No Futebol de Base***

Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física, submetido como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. José Cícero Moraes

Porto Alegre

2012

Rodrigo Carlet

***Feedback Extrínseco e Sua Expressão No Futebol de Base***

Conceito Final:

Aprovado em ..... de ..... de .....

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. .... - Universidade Federal  
do Rio Grande do Sul.

---

Orientador – Prof. Dr. José Cicero Moraes – Universidade Federal  
do Rio Grande do Sul.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à todos os meus familiares e amigos pelo apoio e incentivo que me motivaram a cursar Educação Física, em especial, aos meus pais, Itamar Carlet e Ana Maria Pasqualini Carlet, e ao meu irmão, Wilian Carlet.

Aos Clubes e Academias em que realizei estágio e que contribuíram para minha formação, em especial, ao Sport Club Internacional e ao Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense por todas as oportunidades que me foram possibilitadas.

Aos meus colegas de faculdade e professores, pela convivência ao longo desses anos.

## RESUMO

O feedback é considerado uma das mais importantes ferramentas no processo de gestão do ensino da técnica e da tática na área dos esportes coletivos. Este trabalho investigou as formas de expressão do feedback extrínseco entre treinadores que atuam no futebol de base. O estudo foi do tipo qualitativo e se caracterizou por uma pesquisa descritiva exploratória, sendo a investigação realizada através de uma entrevista semi-estruturada, abordando cinco questões à seis treinadores, que atuam em categorias de base de dois grandes clubes da cidade de Porto Alegre-RS. Após análise das entrevistas, verificamos que os treinadores valorizam o feedback extrínseco no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Sendo que para estes profissionais entrevistados, a utilização desta ferramenta deve ocorrer com uma dosagem correta, de forma clara e adequado à faixa etária. Quase totalidade dos entrevistados afirma que a transmissão de informações assume maior importância em categorias mais novas e/ou em estágios iniciais de treinamento. Analisando a diferença de aplicação, levando em consideração qualidades técnicas e táticas, encontramos divergências de concepções, pois alguns treinadores afirmam utilizar o feedback para todo o grupo de atletas, sendo que outros admitem fazer o uso em maior escala aos atletas titulares. O estudo parece revelar que cada treinador tem sua linha de trabalho, não seguindo necessariamente uma proposta de instrução, relativamente ao feedback extrínseco, advinda do clube onde atuam profissionalmente.

**Palavras-Chave:** Futebol. Treinador. Ensino. Treino. Feedback Extrínseco.

## **ABSTRACT**

Feedback is considered one of the most important tools in the management process of teaching technique and tactics in the field of sports. This study investigated the expression forms of extrinsic feedback from coaches working in youth football. The study was a qualitative and characterized by a descriptive exploratory research being conducted through a semi-structured interview, addressing five questions to six coaches, who work in two basic categories of major clubs in the city of Porto Alegre-RS. The results obtained after the interviews confirmed the great value of extrinsic feedback in the teaching-learning-training, the coaches interviewed for this tool must occur with a correct dosage, in a clear and appropriate to the age group. Almost all of the respondents said that the transmission of information takes on greater importance in younger categories and / or in the early stages of training. Analyzing the difference of application, taking into account technical and tactical qualities, we found differences in conceptions because some coaches say use the feedback to the whole group of athletes, while others admit to use on a larger scale to athletes holders. The study seems to reveal that each coach has his line of work, not necessarily following a proposed instruction, feedback relative to extrinsic, arising out of the club where they work professionally.

Keyword: Football. Coach. Instruction. Training. Extrinsic feedback.

# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>CAPÍTULO INTRODUTÓRIO.....</b>	<b>08</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>11</b>
2.1	PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO.....	11
2.2	O ATLETA E O TREINADOR.....	13
2.2.1	ESTILOS DE LIDERANÇA.....	16
2.3	FATORES PSICOLÓGICOS QUE INTERFEREM NO TREINAMENTO.....	18
2.4	CONCEITO E TIPOS DE FEEDBACK.....	19
2.4.1	FEEDBACK EXTRÍNSECO.....	20
2.4.1.1	FEEDBACK EXTRÍNSECO VERBAL.....	21
2.4.1.2	FEEDBACK EXTRÍNSECO VISUAL.....	22
2.4.1.3	FEEDBACK EXTRÍNSECO APLICADO À DIFERENTES MODALIDADES ESPORTIVAS.....	23
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	26
3.2	INSTRUMENTOS DE COLETAS DE IINFORMAÇÕES.....	26
3.2.1	ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA.....	27
3.2.2	SUJEITOS DO ESTUDO.....	28
3.2.3	QUESTÕES A SEREM FORMULADAS AO ENTREVISTADO.....	28
3.3	PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	29
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>30</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
	<b>ANEXO 1.....</b>	<b>42</b>
	<b>ANEXO 2.....</b>	<b>43</b>
	<b>ANEXO 3.....</b>	<b>44</b>

# 1 INTRODUÇÃO

O feedback caracteriza-se pelas informações que o indivíduo recebe após ter realizado uma determinada ação ou tarefa, sejam elas oriundas de fontes internas ou externas, tendo por objetivo a correção, o encorajamento ou motivação, bem como as informações de resultados e performances (MAGALHÃES e NAVARRO, 1998; PIEKARZIEVCZ e CAMPOS, 2004).

Este processo é identificado sob duas formas:

- Feedback Intrínseco, quando as informações sobre o resultado e a performance em determinada ação ou tarefa, partem do próprio indivíduo executor, através de órgãos sensoriais (UGRINOWITSCH e col., 2003);

- Feedback Extrínseco, sendo o assunto principal deste trabalho, caracteriza-se nas informações oriundas de fontes externas, sobre determinada ação ou tarefa, tipos de execução e resultados (SÁ e VARGAS, 2011).

É consenso, por parte dos profissionais envolvidos no meio do futebol, a necessidade de aplicação do feedback extrínseco no sentido de auxiliar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento da técnica e da tática de jovens atletas participantes das categorias de base.

Poucos ainda são os estudos em nosso país, associando este tipo de instrução, com a modalidade abordada neste trabalho, então, se torna necessário a realização de investigações com ênfase ao feedback extrínseco aplicado ao futebol, visando auxiliar profissionais sobre as melhores formas de abordagem para/com atletas.

Há muitos anos estou envolvido com o futebol, no passado como atleta de categorias de base de clubes e no momento como orientador de crianças e adolescentes, e sempre me chamou a atenção, as diferenças de abordagens na relação do treinador com o atleta. Percebi ao longo das experiências profissionais, que os treinadores possuem formas de orientações bem distintas, visto que alguns fazem uso demasiado de motivação, bem como informações



sobre determinada atividade ou tarefa, ocasionando por muitas vezes, um não entendimento por parte do atleta, possivelmente resultando em uma queda de rendimento, tanto individual quanto coletiva. Por esta razão, estou me propondo a estudar quais são estas diferenças de aplicação de feedback extrínseco entre os treinadores, nas diferentes categorias, bem como as variações de abordagem para/com diferentes perfis de atletas no processo ensino-aprendizagem-treinamento do futebol.

Os clubes e treinadores procuram traçar um perfil de atletas para compor o elenco, levando em consideração, entre outros, aspectos técnicos, táticos e psicológicos/comportamentais. Porém, sabemos que em um grupo onde convivem em torno de 30 a 40 indivíduos, dificilmente este será totalmente homogêneo, então, muitas serão as características individuais, bem como os objetivos pré-estabelecidos. Deste modo, se o objetivo coletivo for uma melhora da performance, e no sentido de respeitar as individualidades, diferentes deverão ser as formas de tratamento para/com os atletas envolvidos no processo ensino-aprendizagem-treinamento.

Outro aspecto muito importante a ser respeitado, é a categoria ou faixa etária na qual o treinador está desempenhando sua função. Indivíduos de categorias mais novas podem necessitar de maiores explicações ao longo do treinamento, devido ao fato de encontrarem-se em um processo de aquisição de novas habilidades motoras e/ou aperfeiçoamento destas. Porém, a transmissão de informações deve ser de forma consciente e com a dosagem correta (MAGALHÃES e NAVARRO, 1998), e não demasiada, para não prejudicar o desempenho, como mencionado anteriormente.

Acreditamos que o uso de uma metodologia adequada para determinada faixa etária, bem como um planejamento sistemático de atividades e treinamentos, resultam em uma evolução no desempenho ao longo da temporada, sendo este o grande objetivo, tanto da equipe técnica como do atleta individualmente.

Deste modo, o objetivo geral deste estudo foi investigar a forma de expressão do feedback extrínseco, realizada por treinadores de futebol de

categorias de base, no processo de ensino-aprendizagem-treinamento da técnica e da tática desta modalidade esportiva. Como objetivos específicos constituem-se:

- Identificar as diferenças de transmissão de feedback extrínseco entre diferentes faixas etárias (categorias);
- Comparar as variações na aplicação de feedback extrínseco para com atletas com diferentes qualidades técnicas/táticas, porém da mesma categoria.

Para realizar o presente trabalho, decidiu-se optar por uma estruturação em seis partes: Iniciamos, nesta primeira parte (*Introdução*), descrevendo o objetivo e relevância do trabalho.

Na segunda parte (*Revisão de Literatura*), realizamos uma revisão da literatura consultando autores e outros estudos acerca do tema de nossa investigação.

Na terceira parte (*Metodologia*), caracterizamos a amostra do estudo, bem como definimos os procedimentos utilizados na coleta e as questões a serem formuladas aos entrevistados.

Na quarta parte (*Resultados e Discussão*), efetuamos a análise das entrevistas que foram realizadas, fundamentando as ideias apresentadas e, sempre que possível, amparadas pela literatura da área de estudo.

Na quinta parte (*Considerações Finais*), realizamos as principais considerações do estudo, bem como uma sugestão para trabalhos futuros que seguem a mesma linha de estudo.

E por fim, na sexta parte (*Referências*), citamos as referências examinadas para a elaboração do trabalho.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Processo de Ensino-Aprendizagem-Treinamento**

Pode-se entender o contexto esportivo como um complexo de atividades, situações, rotinas, interações, estratégias e táticas que, se corretamente entendidas, irão facilitar a descrição e a prescrição do comportamento dos atletas e das equipes durante os jogos (PRUDENTE, GARGANTA e ANGUERA, 2004).

Segundo Matta e Greco (1996), no processo de ensino-aprendizagem-treinamento é importante o desenvolvimento dos componentes do rendimento esportivo, propícios à formação do indivíduo. A preocupação de professores de educação física e treinadores esportivos em estimular o desenvolvimento equilibrado das capacidades técnicas, táticas, físicas e psicológicas deve ser constante, com o objetivo de estimular a formação integral do indivíduo.

Ainda, de acordo com estes autores, durante o processo de ensino-aprendizagem-treinamento, o planejamento sistemático e consciente gera caminhos seguros para a formação biopsicossocial de indivíduos que gostam da prática esportiva e podem aspirar a serem atletas, ou para a prática como melhora do potencial de saúde ou pelo valor do lazer.

No contexto esportivo são várias as modalidades que se apresentam através de uma característica comum, o jogo. Sua definição se dá pela relação direta de oposição entre duas equipes com objetivos comuns. Estas são denominadas habitualmente de Jogos Esportivos Coletivos (MESQUITA, OLIVEIRA e GARGANTA, 2009).

De acordo com Garganta (2002), as estratégias mais adequadas para ensinar o jogo, passam por interessar o praticante, recorrendo a formas jogadas motivantes, colocando-o em situações que contenham os ingredientes fundamentais do jogo, isto é, presença da bola, oposição, cooperação, escolha

e finalização. Com este entendimento, não se deve adotar situações que preconizem a exercitação descontextualizada e analítica dos gestos técnicos (passe, remate, drible, etc.), dado que a execução assim realizada assume características diferentes daquela que ocorre no contexto aleatório do jogo. O jogo é uma unidade e, como tal, o domínio das diferentes técnicas (passe, condução, chute, etc.), revelado pelos praticantes, embora se constitua como um instrumento sem o qual é muito difícil jogar e impossível jogar bem, não permite necessariamente o acesso ao bom jogo. Para que o bom jogo possa acontecer com uma dinâmica que favoreça a evolução do indivíduo que joga, deve-se propor ao praticante, um jogo relativamente acessível, isto é, com regras simples, com menos jogadores e num espaço menor, de modo a permitir: a percepção das linhas de força do jogo (bola, terreno, adversários, colegas), muitos e diversificados contatos com a bola, a continuidade das ações e várias possibilidades de concretização.

Para o ensino do jogo de futebol, deve-se entender que este apresenta uma realidade complexa porque o jogador tem que, ao mesmo tempo, relacionar-se com a bola e referenciar a sua situação no terreno de jogo, a posição dos colegas, dos adversários e das metas. Devido a esta complexidade, impõe-se que o seu ensino seja gradual: do conhecido para o desconhecido, do fácil para o difícil, do menos para o mais complexo. Até chegar aos problemas do jogo formal, tem-se que resolver um conjunto de situações passíveis de hierarquização, em função da estrutura dos elementos de jogo: jogador, bola, goleiras, colegas e adversários (GARGANTA, 2002).

Durante o ensino da técnica, deve-se propiciar ao atleta a assimilação do conhecimento tático declarativo<sup>1</sup> e conhecimento tático processual<sup>2</sup>, que busca orientar o jogador para a realização de suas ações no contexto do jogo.

---

<sup>1</sup> O conhecimento tático declarativo refere-se à capacidade do atleta de saber “o que fazer”, isto é, conseguir declarar de forma verbal e/ou escrita qual a melhor decisão a ser tomada e o porquê desta decisão (MATIAS E GRECO, 2010).

<sup>2</sup> O conhecimento tático processual refere-se a “como fazer”, é a capacidade do atleta de operacionalizar a ação, está intimamente ligado a ação motora em si (MATIAS e GRECO, 2010).

Na medida em que os jogadores forem exercitando, realizando a ação de forma correta ou incorreta, deve-se passar novas informações, com o intuito de resolver problemas que surgem. Em alguns casos, necessita-se a realização de exemplificações, imagens visuais, para melhor entendimento, por parte do atleta, do que se pretende com a atividade (OLIVEIRA, 2004).

Neste sentido, torna-se fundamental o processo interativo entre os principais envolvidos no processo: atleta e treinador.

## **2.2 O Atleta e o Treinador**

Para Carravetta (2001), os atletas são considerados como um todo, ou seja, possuem seu mundo mental e sua organização sócio-cultural. Sendo assim, o treinamento mobiliza recursos para o desenvolvimento das capacidades de interpretação e estabelece relações interdisciplinares para aquisição e utilização interativa dos componentes coordenativos, cognitivos e condicionais, tendo por objetivo atingir o desempenho que se deseja no rendimento competitivo.

No futebol, como apresentado anteriormente, as capacidades táticas e os processos cognitivos subjacentes à tomada de decisão, são considerados requisitos essenciais para um total desenvolvimento esportivo. No decorrer de uma partida surgem inúmeros fatos, cuja frequência, ordem cronológica e complexidade não podem ser previstas, exigindo assim uma elevada capacidade de adaptação e de resposta imediata por parte dos jogadores e das equipes (GARGANTA, 1997).

Ainda, de acordo com Greco (2006), o jogador de futebol atual necessita de um constante empenho na tomada de decisão, pois, ao mesmo tempo que ele tem de observar, processar e avaliar as situações apresentadas, também precisa eleger e executar as soluções táticas e técnicas adequadas para determinadas situações de jogo.

Com isso, a seleção do número e qualidade das ações depende obviamente do conhecimento que o jogador tem do jogo. Isto quer dizer, que a forma de atuação de um jogador está fortemente condicionada pelos seus modelos de explicação, ou seja, pelo modo como ele concebe e percebe o jogo. São estes modelos que orientam as respectivas decisões, condicionando a organização da percepção, a compreensão das informações e a resposta motora (GARGANTA, 1998).

*“Liderar é ser coerente. É ter a capacidade e a inteligência para definir um projeto e conseguir empatia entre todos os liderados e responsáveis pelo processo. Liderar é coerência no sentido de ter um projeto e idéias que possam ser adaptáveis e postas em prática. A coerência passa por aí: objetivos atingíveis. Só assim se poderá fazer os outros acreditar que é possível alcançar algo, logo, para mim, sem coerência não existe liderança efetiva.”* (RUI FARIA citado por LOURENÇO, 2006, p. 160).

Segundo Carravetta (2006), a organização do treinamento é um procedimento primário do treinador na direção técnica da equipe, que engloba o planejamento geral, o planejamento especial e o planejamento de unidades de treinamentos. A seleção e a indicação dos jogadores que irão compor o plantel da equipe é realizada sob a liderança do mesmo, porém com a participação efetiva de todos os membros da comissão técnica. As características técnicas individuais dos jogadores permitem ao treinador, por meio da análise e treinamentos, definir o padrão de jogo e o plano tático da equipe, sendo as estratégias definidas conforme as situações específicas de jogo e o perfil da equipe adversária.

A liderança exercida pelo treinador poderá ser decisiva nas conquistas, pois este deverá ser o ponto de equilíbrio para todo o grupo. A manutenção do equilíbrio e da dinâmica de um grupo é uma função muito importante do treinador (OLIVEIRA, VOSER e HERNANDEZ, 2004).

Para Marques *apud* Costa (2005), o treinador deve possuir os domínios da organização, da administração, da economia, da ciência e da pedagogia. Ele é um gestor de recursos e estratégias, um condutor de homens e um

coordenador de uma equipe de especialistas. Mesmo no desporto profissional, realiza uma função pedagógica de grande importância. Com sua ação, ele educa e forma homens: os atletas, os dirigentes, os espectadores.

Partindo desse pressuposto, Filho e Garganta (2009) afirmam que o treinador de futebol deverá apresentar um vasto conhecimento em sua modalidade, frente às variáveis que irá controlar, dentro e fora de campo, pois as suas intervenções estarão sendo constantemente avaliadas e colocadas à prova, tendo este que assumir as respectivas consequências. Sendo assim, um entendimento inadequado ou superficial do conteúdo do futebol pode determinar que o treinador não seja capaz de interpretar as respostas dos jogadores, podendo também impossibilitar a detecção de indicadores de incompreensão ou de pequenos erros e originar a rejeição de soluções apropriadas e até originais (GRAÇA, 1997).

A convivência e o exercício permanente de liderança no grupo faz com que o treinador adquira grande importância para o atleta. A competência profissional, a dinâmica nos treinamentos, o diálogo, a cooperação, a compreensão, a solidariedade e a responsabilidade moral do treinador, são componentes efetivos para a unidade do grupo, para a superação coletiva e consequentemente para o sucesso da equipe. O apoio psicológico, a inserção geral do atleta no grupo, a segurança individual ao atleta e à equipe, o respeito ao espírito esportivo, o controle, as intervenções e a orientação de procedimentos técnicos e táticos, fazem parte das principais funções do treinador (CARRAVETTA, 2006).

De acordo com Barbieri (2009), durante a aplicação das atividades o treinador deve ter cuidado na verbalização que utiliza. Os termos utilizados durante o processo de treinamento devem ser diferenciados durante a fase de aprendizagem. A linguagem utilizada pelos professores tem como característica o modelo do alto nível, o que deixa incertezas aos atletas iniciantes. Por isso, deve ter cuidado com a linguagem utilizada durante as fases de ensino/aprendizagem, facilitando esse processo e não o deixando confuso e sem entendimento por parte do atleta.

*“Tento tratar de forma diferente pessoas diferentes, não permitindo que alguém se ache maior, melhor ou mais importante na equipe. Desafio sempre meus jogadores, o que às vezes pode incomodá-los além dos limites da tolerância, mas o importante é buscar o comprometimento de uns com os outros e de todos com a equipe. Ao evitar que se instalem zonas de conforto, eliminamos as inevitáveis complacências.”* (REZENDE, 2006, p. 134)

### **2.2.1 Estilos de Liderança**

Treinadores utilizam diferentes procedimentos para que suas equipes obtenham resultados satisfatórios. Devido às suas características pessoais, bem como a sua formação profissional, apresentam diferentes manifestações de comportamento (Carravetta, 2001).

Relativamente a este profissional, Abreu *apud* Oliveira, Voser e Hernandez (2004), nos sugere cinco categorias gerais do treinador:

#### *- Treinador Autoritário:*

Este tipo apresenta várias limitações, citando um exemplo: seu juízo nem sempre é acertado e seu código pessoal, algumas vezes, não vê outras soluções possíveis aos problemas individuais ou da equipe.

Outras características: acredita fortemente na disciplina; Utiliza medidas punitivas para reforçar as regras, com frequência; é rígido com os problemas ou planos; não gosta de uma relação interpessoal íntima; pode ser cruel ou sádico; utiliza-se de ameaças para motivar os atletas.

#### *- Treinador Flexível:*

Características totalmente opostas ao do treinador autoritário. O treinador flexível é agradável aos companheiros e está profundamente preocupado com o bem-estar de seus atletas.



Outras características: Inspira respeito; é popular e sociável; se relaciona bem com as pessoas; é muito complacente na planificação; utiliza-se de meios positivos para motivar seus atletas; com frequência é experimental.

*- Treinador Condutor:*

Em muitos aspectos apresenta traços do treinador autoritário, diferencia-se por ser menos punitivo e mais emocional. É similar na ênfase à disciplina, na força de vontade e na sua agressividade.

Outras características: frequentemente encontra-se preocupado; recebe os problemas de forma pessoal; investe intermináveis horas no material didático; sempre exige mais do atleta; motiva os atletas com seus exemplos.

*- Treinador Pouco Formalista:*

Exatamente o oposto do treinador autoritário. Aparenta não sofrer nenhum tipo de pressão. Tudo não é mais do que um desporto interessante, o qual se tem prazer de ganhar.

Outras características: não parece levar as coisas a sério; não gosta dos programas; não fica nervoso com facilidade; passa a imagem de que tudo está sob controle.

*- Treinador Formal ou Metódico:*

Este tipo de treinador é mais comum de ser encontrado no meio desportivo. Em geral, está sempre motivado em aprender, raras vezes é egoísta e poucas vezes acredita ter todas as respostas. Superior aos demais em técnicas e habilidades para adquirir conhecimentos. Como o treinador está se convertendo cada vez mais em uma ciência exata, utiliza-se de todos os meios para acumular informações acerca de seus oponentes.

Outras características: aproxima-se do esporte de forma calculada e bem organizada; é muito lógico em seu enfoque; possui alto nível intelectual; é programático e perseverante; é frio em suas relações pessoais.

É importante salientar que um treinador pode apresentar um perfil que engloba características de mais de uma destas classificações.

### **2.3 Fatores psicológicos que interferem no treinamento**

Embora os fatores psicológicos não sejam o tema principal deste estudo, entendemos que mereçam uma sucinta abordagem por considerá-los aspectos importantes no processo de formação de atletas.

Na carreira de um atleta é necessário estabelecer metas de diversos tipos para alcançar resultados positivos, o que ocorre também com uma equipe que disputa um campeonato. As metas podem ser comuns a um grupo, como por exemplo, vencer um campeonato ou pessoais, como melhorar o próprio desempenho (NEIVA e JUNIOR, 2010). Porém, um aspecto importante a ser levado em consideração, é que se a meta pré-estabelecida não for alcançada, o indivíduo poderá ser exposto a uma situação de estresse. Assim, ela poderá tornar-se um referencial não só de sucesso, mas também de fracasso, interferindo negativamente no rendimento dos atletas (BURTON *apud* NEIVA e JUNIOR, 2010).

Segundo Silva e Costa (2005), um dos principais fatores que podem afetar o treinamento é a ansiedade, que está presente na vida das pessoas em todas as faixas etárias, especialmente na adolescência, por ser uma fase de desenvolvimento humano que marca a transição entre a infância e a idade adulta. Essa fase caracteriza-se por diversas alterações nos níveis físicos, sociais e mentais. Ocorrem confrontos com tarefas fundamentais para seu desenvolvimento, tornando-se assim um período bastante vulnerável ao aparecimento de sintomas ansiosos que podem ser passageiros ou crônicos, podendo se estruturar na forma de síndrome de ansiedade.

É clara a relação existente entre ansiedade e desempenho, que também parecem variar de acordo com demais fatores, como tipo de esporte, dificuldade da tarefa, traço de personalidade do atleta, ambiente, torcida.

Então, técnicas de intervenção podem ser úteis para que os atletas controlem seus níveis de ansiedade, contribuindo assim para uma melhora no desempenho (MORAES *apud* VOSER, 2003).

Para Moraes e Varela (2007), a motivação deve receber especial atenção e ser mais considerada pelas pessoas que mantém contato com as crianças e adolescentes, realçando a importância desta esfera em seu desenvolvimento.

Os atletas em geral, são motivados pela obtenção de bons resultados, pela progressão da performance esportiva, por um desafio pessoal e pela busca de atenção diferenciada. No ambiente do futebol, predominam como prioritárias as motivações extrínsecas (Carravetta, 2001), resultantes do processo denominado universalmente de feedback.

#### **2.4 Conceito e tipos de Feedback**

No processo de aprendizagem de novas habilidades motoras, a instrução é um elemento essencial para os indivíduos melhorarem o nível de desempenho, pois esta não tem apenas o objetivo de retransmitir aos executantes o objetivo da tarefa, mas também beneficiar a aquisição de novas habilidades motoras, fazendo com que os indivíduos desempenhem o movimento da maneira mais eficiente (GOODMAN, WOOD e HENDRICKX, 2004). A instrução quando fornece informações aos indivíduos sobre o desempenho durante ou após a execução de um movimento é definido como feedback (MAGILL *apud* PIEKARZIEVCZ e CAMPOS, 2004). Marteniuk (1976), também afirma que o feedback é a informação da ação, que permite ao indivíduo fazer a comparação entre a habilidade planejada e a executada.

Do mesmo modo, Piéron (1988) e Mesquita (1998) mencionam a importância em ajustar o feedback com as exigências da tarefa a ser realizada e de buscar criar, em função dos erros encontrados, atividades coerentes à correção dos mesmos.

Segundo Mesquita (2000), o feedback tem vindo manifestar-se como uma das variáveis mais consideradas na predição de um ensino eficaz, influenciando a prestação motora do aprendiz tanto a curto como a longo prazo. Contudo, para a mesma autora, a qualidade do feedback está intimamente dependente dos conhecimentos do treinador/professor e da habilidade que possui em abastecer o aluno/atleta acerca de sua prestação motora. Diante disto, é atribuição do professor/treinador: detectar e enfocar os erros fundamentais associados ao nível de prestação do aluno/atleta; decidir e ajustar no tempo e no espaço certo os erros identificados; decidir o tipo de retroalimentação em sintonia com a natureza do erro cometido e a idade do aluno/atleta.

Nesta mesma linha, Sequeira (1998), considera o feedback como um dos instrumentos utilizados pelo treinador para comunicar-se com o atleta, no processo de relação pedagógica. É através deste feedback que o atleta tem possibilidades de evoluir em termos psicomotores, pois está obtendo informações à respeito de suas realizações. Para Ugrinowitsch e col. (2003), o uso do feedback consiste em utilizar a informação das tentativas anteriores de prática, que pode ser extrínseca ou intrínseca.

Sobre feedback intrínseco ou inerente trata-se da informação que o aprendiz recebe de seu próprio sistema sensorial durante ou após o movimento, relacionada com sua execução e resultado no ambiente, podendo ser considerada como uma variável do mecanismo do movimento. O feedback intrínseco pode ser subdividido em CR (conhecimento do resultado) e CP (conhecimento da performance). O feedback intrínseco como CR é a informação que o aprendiz recebe após a execução do movimento, principalmente de seu órgão visual, sobre o quão próximo seu resultado ficou da meta. O feedback intrínseco com CP é a informação que o aprendiz recebe durante o movimento, principalmente através da cinestesia, possibilitando verificar a execução propriamente dita (MAGALHÃES e NAVARRO, 1998).

Ainda, o feedback intrínseco é a informação obtida pelos órgãos sensoriais que não dependem de uma fonte externa, enquanto o feedback

extrínseco é a informação obtida por algum meio artificial - escores, vídeos ou principalmente, o professor/treinador (UGRINOWITSCH e col., 2003).

#### **2.4.1 Feedback Extrínseco**

Magalhães e Navarro (1998) tratam o feedback extrínseco como a informação que o aprendiz recebe de uma fonte externa relativa aos aspectos relevantes da execução e/ou resultados da tarefa. O feedback extrínseco pode ser subdividido em Conhecimento de Resultado e Conhecimento de Performance. O feedback extrínseco como CR é a informação que a fonte externa dá ao aprendiz sobre o resultado de seu movimento. O feedback extrínseco como CP é caracterizado como toda informação que o aprendiz recebe de uma fonte externa relacionada com a execução do movimento. A diferenciação também pode ocorrer em relação à sua função. Algumas delas são: Motivação (manter o aprendiz interessado ou continuar se esforçando), Reforço (levar o aprendiz a repetir o mesmo movimento no futuro), Informação (corrigir o movimento ou reduzir erros de execução).

A importância do feedback extrínseco na realização de determinada habilidade é para facilitar a aprendizagem do indivíduo (GOODMAN, WOOD e HENDRICKX, 2004).

Ainda, para Castro (1988), sem a informação do erro ou acerto, pouca ou nenhuma aprendizagem ocorre. Por isso o treinador deve ser capaz de fazer uso do feedback extrínseco com excelência, utilizando-o da maneira adequada em cada situação.

Weinberg e Gould (2001), apresentam algumas sugestões de feedback durante treinamentos, visando maximizar a sua efetividade:

- Deve conter informações relevantes ao desempenho correto da habilidade;

- Ser adequado ao desempenho ou ao comportamento, por exemplo, não elogiar excessivamente o sucesso em uma tarefa fácil e nem corrigir exageradamente um desempenho medíocre;
- Realizado o mais imediatamente possível, porém, durante as competições, aconselha-se esperar um pouco antes de fornecer o feedback, permitindo que o atleta clareie sua mente, passando a receber melhor a informação;
- Deve fazer com que o atleta assuma responsabilidade pessoal pelo seu desempenho e pelo seu comportamento;
- Ser de forma curta, clara e adequada a faixa etária do atleta.

Então, o feedback extrínseco, pode ser expressado e aplicado de forma verbal e/ou visual.

#### **2.4.1.1 Feedback Extrínseco Verbal**

O fornecimento de uma informação verbal é uma das características mais comuns no ensino, sendo ela realizada por um professor ou treinador que, em determinadas situações, mostra aos indivíduos a maneira de realizar a tarefa no processo de aprendizagem de uma habilidade motora, principalmente em processos iniciais de uma determinada atividade. Porém, um problema frequente no fornecimento destas informações verbais é que as palavras faladas, por muitas vezes se tornam imprecisas ao orientar o indivíduo. Com isso, o feedback verbal deve ser fornecido de uma maneira clara e objetivo ao orientar o aluno ou atleta executante de determinada atividade (SCHMIDT, 1993).

Através do feedback extrínseco verbal há um maior número de operações cognitivas, podendo aumentar o nível de processamento de informação, fazendo com que o indivíduo elabore um plano de ação para

evocar experiências anteriores, resultando em um maior esforço na elaboração da resposta, o qual é necessário para que a aprendizagem efetivamente ocorra. Porém, se a orientação for exagerada durante a aquisição de uma habilidade, pode causar certa dependência da informação no aprendiz, pois está induzindo-o a utilizar exclusivamente a fonte de informação adquirida, o que pode vir a inibir o feedback intrínseco que o aprendiz processa durante a descoberta do erro cometido (SANTOS, 2008).

#### **2.4.1.2 Feedback Extrínseco Visual**

Para Horn, Williams e Scott (2002), a informação visual que o professor, pesquisador ou treinador passa para seu aprendiz, é a forma de expressão mais comum realizada para ensinar na aprendizagem de uma habilidade motora, devido à formação clara de uma imagem que o aprendiz constrói quando está visualizando o movimento.

Sendo assim, as informações adquiridas por observação podem promover uma grande base para uma representação cognitiva da execução do movimento (ROSS e col., 1985).

#### **2.4.1.3 Feedback Extrínseco aplicado à diferentes modalidades esportivas**

Como mencionado anteriormente, o feedback extrínseco é um importante aliado no desenvolvimento de programas ensino-aprendizagem-treinamento em variadas modalidades esportivas, porém, poucos ainda são os estudos associando este tipo de instrução com o futebol.

Magalhães e Navarro (1998), em uma revisão, analisaram os efeitos do feedback extrínseco para a aprendizagem de uma habilidade motora nova no futebol. Os autores concluíram que o treinador deve fazer uso do feedback de forma consciente e com a dosagem correta, com o intuito de gerar um melhor entendimento das tarefas propostas, sem interferir nos processos de

instabilidades, erros e incertezas, pois na opinião dos autores, são fundamentais para o desenvolvimento do atleta de futebol.

Com o intuito de verificar as implicações do feedback extrínseco na aprendizagem de uma finta específica do futebol, Tremea e col. (2002) realizaram um estudo piloto com 9 adolescentes, divididos em grupo experimental e de controle. Foi aplicado o feedback descritivo e prescritivo. O primeiro se caracteriza por aquele que descreve os erros cometidos pelo indivíduo durante o desempenho da habilidade, indicando simplesmente algo sobre o que o aprendiz fez, de forma que se presume que o aprendiz sabe o que fazer na próxima tentativa. Por sua vez, feedback prescritivo é aquele que descreve os erros cometidos pelo indivíduo durante o desempenho da habilidade e, além disso, também sugere alguma direção sobre o que o aprendiz deveria fazer para corrigi-los (MAGILL; SCHMIDT e WRISBERG *apud* Tremea e col., 2002). Os resultados apontaram que o grupo experimental “A”, que recebeu feedback prescritivo, apresentou aumento na pontuação do pré para o pós-teste. Já o grupo “B”, que recebeu feedback descritivo, apresentou um menor índice de aumento ao ser comparado com o grupo “A”. Enquanto isto, o grupo de controle não apresentou diferença do pré para o pós-teste. Os autores concluíram que, embora poucos dias de treinamento, o feedback prescritivo demonstrou ser mais eficiente.

Em outro estudo, na modalidade de Futsal, Sá e Vargas (2011) evidenciaram que o *feedback* visual combinado com a instrução verbal, e ambos em conjunto com o treinamento, favoreceram os praticantes a obterem resultados positivos. Entretanto, os autores sugerem para novos estudos, alguns cuidados para evitar influências nos resultados. Neste sentido, a quantidade de instrução (evitar excesso), a frequência e o nível de desenvolvimento motor, que deve ser homogêneo, para evitar discrepâncias de resultado interno.

Em estudo realizado com skatistas, Santos (2008), investigou a influência do feedback extrínseco na performance de uma manobra do esporte. Os indivíduos foram separados em dois grupos, onde um recebeu informações visuais e verbais e o outro não recebeu nenhuma informação à respeito da



manobra, então concluiu-se que o grupo que recebeu o feedback apresentou melhora significativa na execução da manobra, quando em comparação com o grupo que não recebeu nenhum tipo de informação.

Tertuliano e col. (2007) analisaram a frequência de transmissão do feedback e sua relação com a melhora do desempenho técnico do saque por baixo no voleibol. Participaram deste estudo 20 crianças. Foram formados dois grupos que diferenciaram em função da frequência de feedback fornecida: uma informação a cada duas execuções (G50%) ou uma informação a cada três execuções (G33%). O estudo teve 70 execuções na fase de aquisição e 10 execuções na fase de transferência. A segunda fase ocorreu 5 minutos após o término da aquisição, sem feedback. Os resultados mostraram o melhor desempenho do G33% na fase de aquisição quando comparado ao G50%, e, também na fase de transferência. Concluiu-se que a menor frequência de feedback auxilia na melhora do desempenho do saque por baixo do voleibol. Porém, Tertuliano e col. (2008), realizando o estudo com características muito parecidas, com 144 crianças e frequência de feedback de 100% e 33%, não constataram diferenças na aprendizagem.

Ainda, na mesma modalidade, com o objetivo de verificar como ocorre a informação do treinador de voleibol, relativamente ao feedback, Soares (2008) analisou a atuação destes em duas categorias de base desta modalidade (masculina e feminina). Os resultados mostraram diferenças de instrução entre treinadores de equipes masculinas quando comparados com treinadores de equipes femininas, bem como entre treinadores nas duas categorias de base estudadas.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 Caracterização da pesquisa**

O estudo é do tipo qualitativo e se caracteriza por uma pesquisa descritiva exploratória. Neves (1996) define uma pesquisa qualitativa como um conjunto de diferentes técnicas interpretativas com o objetivo de descrever e codificar os componentes de um sistema complexo de significados.

Para Silverman (2009), um ponto forte da pesquisa qualitativa é que ela utiliza dados que ocorrem naturalmente, em que os significados dos participantes são exibidos e, assim, estabelecem o caráter de algum fenômeno. Ainda, segundo Triviños (1987), o estudo descritivo pretende descrever com exatidão fenômenos e fatos de determinada realidade.

### **3.2 Instrumento de coleta de informações**

Para Bardin *apud* Gil (1999), a análise do conteúdo baseia-se em três fases: Pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados, inferência e interpretação.

Então, a pré-análise é a fase onde ocorre a organização, que geralmente tem início nos primeiros contatos com documentos (leitura flutuante). A exploração do material é uma longa e fastidiosa fase, tendo por objetivo administrar as decisões tomadas na pré-análise. Na fase de tratamento dos dados, a inferência e a interpretação, objetivam tornar os dados válidos e significativos (GIL, 1999).

Inicialmente utilizamos informações contidas em livros, estudos monográficos, relatórios de mestrado/doutorado e artigos publicados, com o

objetivo de dar referencial teórico de sustentação para a nossa pesquisa de campo.

A necessidade de realizar uma aproximação de ordem mais qualitativa, objetivando conhecer o pensamento dos treinadores sobre o feedback extrínseco, bem como os diferentes modos de aplicação, fez com que fosse escolhida a entrevista semi-estruturada, como instrumento de obtenção de dados.

### **3.2.1 Entrevista semi-estruturada**

Segundo Manzini (1990), a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual elaboramos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Segundo ele, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

De acordo com Triviños (1987), este tipo de pesquisa tem por característica, questionamentos básicos com suporte em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos gerariam novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Ainda, segundo este autor, favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também a explicação e a compreensão de sua totalidade, mantendo ainda a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

Para a realização da entrevista, organizamos uma “*guia de entrevista*”, que serviu de estímulo às declarações dos treinadores. Os entrevistados tiveram a possibilidade de se expressar de forma livre, porém o entrevistador, sempre que necessário, interviu, no sentido de retomar a direção do foco central do estudo, buscando o aprofundamento dos temas de interesse da investigação.

### **3.2.2 Sujeitos do estudo**

Os sujeitos foram seis treinadores de futebol, de atletas de 10 a 13 anos de idade, do Sport Club Internacional (quatro) e do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense (dois), ambos os Clubes da cidade de Porto Alegre - RS. Como critério de exclusão, não participaram do estudo treinadores que não possuíam formação na área da Educação Física, bem como os que apresentam menos de um ano de experiência prática na determinada função.

A justificativa para a investigação nestes dois clubes se dá pelo fato de serem os mais estruturados do Estado do Rio Grande do Sul, bem como uns dos mais estruturados do Brasil, no âmbito de categorias de base e futebol profissional.

### **3.2.3 Questões a serem formuladas ao entrevistado**

- 1)Qual seu entendimento sobre feedback extrínseco?
- 2)Para você, qual a importância da utilização do feedback extrínseco no futebol?
- 3)Você utiliza? Faz diferenciação na utilização do feedback em relação ao nível técnico/tático do atleta?
- 4)Qual(ais) parâmetro(s) (quando há acerto, erro, quando há falta de confiança, ou quando necessita de complementação) que você adota para utilizar o feedback como estratégia de ensino?
- 5)Com que frequência você acha necessário a transmissão de informações para seu atleta? A cada quantas tentativas?

### **3.3 Procedimentos éticos**

Após a aprovação pela Comissão de Pesquisa da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, foi realizado um contato inicial com os treinadores para verificar a possibilidade dos mesmos em aceitar participar da pesquisa. Após o aceite, foi marcado o dia e o horário para a realização da entrevista.

Antes de realizar a entrevista, o entrevistado assinou um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Anexo 1). Após a realização das entrevistas, estas foram transcritas e encaminhadas novamente na íntegra para aprovação e validação.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta deste estudo foi investigar, através das entrevistas com treinadores de futebol de base, a forma de expressão do feedback extrínseco, as diferenças de transmissão entre diferentes faixas etárias, bem como comparar as variações na aplicação para com atletas de qualidades técnicas/táticas distintas na mesma categoria, no processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

Após a coleta de dados com os treinadores e análise de respostas dos mesmos, observou-se que todos mostraram um entendimento sobre o significado do feedback extrínseco, porém citam diferentes formas de transmissão do mesmo.

Segundo Chiviacowsky e col. (2009), o feedback extrínseco é uma informação fornecida por uma fonte externa ao aprendiz, que pode informar sobre o resultado do movimento em relação ao seu objetivo, assim como sobre as características do padrão de movimento que acabou de realizar. Seguindo esta conceituação, para os entrevistados 1 e 6, o feedback extrínseco está relacionado com informações que os atletas recebem do ambiente externo, e acrescentam que este pode ser transmitido pela comissão técnica, bem como pais e torcedores. Os entrevistados 2, 4 e 5, seguem este mesmo conceito, porém afirmam que a sua principal aplicação é realizada pelos treinadores.

O entrevistado 2, ainda acrescenta que a transmissão do feedback extrínseco engloba diferentes fatores: *“...pode ser através da ação de algum fundamento técnico, tático, alguma resposta emocional ou comportamental, ou algum valor”*.

Quanto à importância do feedback extrínseco no futebol, é possível verificar muitos aspectos em comum. Os seis entrevistados admitem o grande valor e a importância do feedback extrínseco no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Segundo o entrevistado 4, o feedback torna-se um *“...grande alicerce”* neste processo, pois entre outros objetivos, está o de

explicar para o atleta a maneira correta e o porque dele estar realizando determinada ação ou tarefa, facilitando assim a aprendizagem e contribuindo para as resoluções de atividades futuras, visto que o mesmo está instruído sobre a forma correta de realização e o motivo de estar executando a atividade.

Também, de acordo com a maioria dos entrevistados, a aplicação do feedback extrínseco assume maior importância em categorias mais novas, visto que as experiências e o aprendizado de uma habilidade motora, que serão adquiridos pelos atletas com idades inferiores, facilitarão o processo de aprendizagem futuro, contribuindo para um maior desenvolvimento e rendimento individual. Este entendimento por parte dos entrevistados tem relação com o pensamento de Weinberg e Gould (2001), que usam a seguinte expressão relativamente a este foco: *“Durante os estágios iniciais do treinamento ou do desenvolvimento de habilidades, as respostas desejáveis devem ser frequentemente reforçadas, talvez em um programa quase contínuo.”* (p. 141).

Em contrapartida, Piekarzewicz e Campos (2004), afirmam que seria mais coerente fornecer o feedback extrínseco de uma maneira mais ampla durante a fase inicial de aprendizagem, sugerindo ao aprendiz novas possibilidades e estimulando novas tentativas para o movimento. Então, segundo o mesmo autor, a recomendação é de que inicialmente, os indivíduos experimentem diferentes formas de movimento, e só posteriormente ser fornecido feedback extrínseco a respeito de suas ações, seja por meio do feedback extrínseco aumentado verbal ou visual, os quais tem como objetivo especificar o modo correto para a execução da habilidade que esta sendo ensinada, pois antes disso, o feedback extrínseco causará um benefício mínimo ao sujeito.

Para Moraes e Varela (2007), a motivação é energia para a aprendizagem, o convívio social, os afetos, o exercício das capacidades gerais do cérebro, da superação, da participação, da conquista, da defesa, entre outros. Sendo assim, o feedback na relação treinador/atleta, pode apresentar uma função importantíssima, gerando um estímulo ao praticante de determinada atividade esportiva.

A aplicação do feedback extrínseco como estratégia de motivação individual foi muito citada pelos entrevistados, onde destacaram que não devemos apenas corrigir os erros ou problemas que aparecem ao longo do trabalho, mas sim, enaltecer as atitudes e execuções corretas dos atletas, como afirma o entrevistado 6: *“Como o menino é muito cobrado, quando ele acertar, isso tem que ser ressaltado também, para ele dar valor as coisas certas que fez.”*

Este entendimento do entrevistado 6 tem relação com a afirmação de, Carravetta (2001), onde o autor ressalta que o treinador deve oferecer atenção para seus atletas/alunos, no sentido da maximização e obtenção dos resultados desejados. Já que, para o mesmo autor, a obtenção de bons resultados, a progressão da performance esportiva, um desafio pessoal e a busca de uma atenção diferenciada estão entre as motivações de um atleta.

Outra questão proposta aos entrevistados diz respeito a utilização ou não do feedback extrínseco, bem como a diferenciação na aplicação, levando em consideração aspectos técnicos e táticos.

Todos os entrevistados mencionaram que fazem uso contínuo de feedback, porém apresentaram diferenças em relação a sua transmissão, quando comparando os atletas titulares e reservas de sua equipe. Segundo os entrevistados 1 e 5, o feedback deve ser utilizado da mesma forma com todos os atletas que integram o grupo, não importando aspectos técnicos ou táticos, como afirma o entrevistado 5: *“...o uso do feedback igual para todos, até para que o objetivo final é que agente consiga que a maioria dos jogadores tenha um mesmo nível competitivo e técnico, para que eles tenham iguais condições de brigar por ser titular e tenham evolução dentro do clube.”*

Em contrapartida, para os entrevistados 2 e 3, o feedback pode ser utilizado com maior ênfase aos jogadores titulares, como menciona o entrevistado 2: *“...a gente pode estar conversando com todo mundo mas, geralmente, acontece de estar trabalhando mais, dando feedback mais para os titulares do que para os reservas.”* Já o entrevistado 6, apresenta uma variação na diferenciação desta transmissão. Segundo ele, o seu feedback é



preferencialmente dirigido aos titulares apenas em semanas onde a equipe possui um jogo ou uma competição importante, porém é a favor da aplicação de forma igual à todos os atletas do elenco, visto que não se pode afirmar quais os atletas que chegarão ao status de jogadores profissionais. Analisando a literatura, não encontramos estudos que apresentem essa diferenciação na transmissão de feedback, por parte de treinadores esportivos para com atletas de diferentes qualidades técnicas e táticas, bem como as posições momentâneas de titulares e reservas.

Para os entrevistados 3 e 4, a conversa do treinador com os atletas que não estão sendo utilizados em jogos competitivos é de fundamental importância, segundo o entrevistado 3: *“...quando eles não estão jogando, quando não vão para o jogo, eu explico porque não foi, destacando o que eles tem que melhorar.”*

Segundo Fonte e Natal (2006), a intervenção do treinador no treino e na competição apresenta-se como fundamental para um proveitoso desenvolvimento do desempenho dos atletas. Esta intervenção do treinador passa por um entendimento de proximidade com o grupo de trabalho, de forma a complementar, corrigir e adequar os conteúdos, buscando atingir os objetivos desejados. Quando questionados a respeito dos parâmetros que utilizam para corrigir seus atletas, por exemplo, se utilizam-se do feedback mais nos erros ou acertos, bem como quando precisam de uma complementação em determinada ação ou tarefa, os entrevistados apresentaram diferentes afirmações.

De acordo com o entrevistado 2, não há um parâmetro a ser estabelecido, depende das características e do perfil de cada atleta. Seguindo esta lógica, o entrevistado 1, afirma que o treinador ao longo do trabalho, passa a perceber as características individuais de cada atleta e como cada um responde a um estímulo positivo ou negativo, encontrando assim maneiras de adquirir o melhor rendimento individual, visto que alguns atletas só o apresentam com feedbacks positivos, ao contrário de outros, que necessitam de feedbacks negativos. Já para o entrevistado 6, o feedback deve ocorrer

principalmente quando há um erro, e os acertos não podem ser destacados demais, para não gerarem um desconforto em outros atletas do grupo.

A última questão levantada nas entrevistas diz respeito a frequência de aplicação do feedback. Segundo Magalhães e Navarro (1998), o treinador de futebol para ensinar uma habilidade motora nova, deve utilizar o feedback extrínseco de uma forma consciente e com a dosagem correta, para o entendimento por parte do atleta, da tarefa exigida, não devendo interferir nos processos de instabilidades, erros e incertezas, pois todos serão fundamentais para o desenvolvimento do atleta de futebol.

Neste contexto, os entrevistados 4 e 5, afirmam que o feedback não deve ocorrer de forma muito repetida, para eles, os treinadores devem possibilitar que os atletas percebam os erros ou acertos e encontrem soluções para as resoluções, utilizando-se do feedback intrínseco. Deste modo, o entrevistado 5 afirma: *“...tem que deixar uma certa margem para que o atleta perceba os próprios erros que ele está cometendo, ou acertos. Se tu corrigir ele a cada movimento que ele vai fazer, fica uma coisa meio chata e o atleta até se desmotiva.”*

Apresentando um contraponto, os entrevistados 3 e 6 são a favor do feedback sempre que possível, em todas as tentativas do atleta, porém concluem que isso é inviável, visto que seus grupos possuem muitos atletas e o tempo diário de treino não é o ideal para a orientação de todos. Para Schmidt (1993), o feedback transmitido com muita frequência pode produzir uma função de dependência que melhora a performance quando está presente, mas permite que se deteriore quando for retirado tardiamente. Isto é muito bom enquanto a orientação está presente, mas o aluno ou atleta pode aprender a depender desta orientação. Devido a estes fatores é que devem ser consideradas a forma, a periodicidade, a frequência, a magnitude, a direção e a precisão na estruturação do feedback, de modo a diminuir a sua dependência.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo é possível sinalizar algumas conclusões a partir das respostas dos entrevistados, bem como das leituras e das observações durante a realização das entrevistas aos treinadores participantes deste processo investigativo.

Diante das respostas dos entrevistados, a primeira conclusão é de que cada treinador tem sua linha de trabalho, não seguindo necessariamente uma orientação do Clube onde atuam, pois, profissionais da mesma instituição, mostraram que seus procedimentos se devem muito mais às suas experiências pessoais e profissionais, apresentando uma expressão diferenciada quando utilizam esta metodologia (feedback extrínseco) em suas intervenções. Isto parece demonstrar não haver uma proposta de instrução bem clara e definida a ser desenvolvida no âmbito dos Clubes onde atuam estes entrevistados. Uma de nossas sugestões seria a criação de uma linha pedagógica que envolva e padronize toda a categoria de base do Clube, contribuindo para o desenvolvimento e conseqüente aumento do número de atletas revelados para serem utilizados futuramente no grupo Profissional.

Relativamente ao feedback extrínseco na relação do treinador com o atleta, ficou evidenciado, para todos os entrevistados, que esta metodologia é considerada uma ferramenta de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem-treinamento, visto que irá nortear o atleta de sua real situação, proporcionando a realização de uma sólida formação desportiva.

Analisando as diferenças de aplicação do feedback extrínseco, ao comparar as qualidades técnicas e táticas, percebemos uma discordância entre os treinadores, sendo que alguns afirmam que transmitem maiores informações aos que apresentam maiores qualidades e outros acham necessário um igual tratamento entre os atletas, com o intuito de motivação e mobilização do grupo todo. Se o objetivo principal do Clube for a formação de jogadores e não apenas a conquista de resultados, nos parece adequado que todos os atletas

envolvidos em um grupo tenham o mesmo tratamento e atenção, visto que os atletas titulares ou com maiores qualidades técnicas e táticas não necessariamente serão os que farão parte de grupos profissionais, sendo possível um atleta que está apresentando um rendimento momentaneamente abaixo dos demais, fazer parte no futuro, de planos dos Clubes.

Sobre as diferenças de transmissão do feedback extrínseco entre diferentes faixas etárias, podemos perceber ao longo das entrevistas, que grande parte dos treinadores entende que deva existir uma maior aplicação e controle destas informações em categorias de menor idade, contribuindo assim para o futuro do atleta em outras categorias, facilitando o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades motoras.

Todavia, nos pareceu que o feedback é utilizado com maior frequência por parte de treinadores de categorias mais novas, mas só poderíamos comprovar esta situação analisando e observando sessões de treinamentos dos entrevistados. Uma grande frequência de estímulos aos atletas durante a realização de tarefas e/ou atividades pode acabar influenciando negativamente no desenvolvimento dos mesmos. O treinador de futebol deve utilizar a dosagem correta na transmissão de informações, deixando uma margem para que o atleta perceba o resultado de sua ação e as consequências desta, contribuindo para que o mesmo utilize o feedback intrínseco e passe a corrigir as ações, aproximando-se do que é considerado o ideal.

Sob o ponto de vista dos entrevistados, a motivação apresenta um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Percebemos uma grande preocupação dos entrevistados em manter o grupo de atletas motivado, já que os mesmos julgam sendo importante a correção de erros, mas, ao mesmo tempo, a valorização de acertos tem papel fundamental, porém, como mencionado, não se pode elogiar demais para não gerar desconforto no grupo e/ou falta de comprometimento do atleta.

Também nos pareceu que os treinadores utilizam-se com maior frequência do feedback verbal em relação ao feedback visual, no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Entendemos que a transmissão de

informações deve ocorrer com uma dosagem correta, de forma clara, e com linguagem de fácil entendimento, utilizando-se não apenas da verbalização, mas também do feedback visual, onde o atleta possa associar o que está sendo transmitido a ele, realizando a ação próxima à seu exemplo.

Muitos são os aspectos que estão envolvidos no trabalho com categorias de base no futebol. É importante que os profissionais inseridos nesta área busquem incessantemente a formação e a atualização. Também achamos necessária a oferta de um maior número de cursos, principalmente na área pedagógica desta modalidade.

Acreditamos que o uso de uma metodologia adequada e padronizada entre os Clubes, bem como um planejamento sistemático de atividades e treinamentos, resultem em uma evolução e maximização no desempenho, contribuindo para o desenvolvimento dos Clubes e conseqüentemente de atletas.

Para encaminhamento de novos estudos, bem como complementação desta pesquisa, sugerimos que além das entrevistas, sejam realizadas observações de treinamentos dos entrevistados, por um período de no mínimo 5 sessões de treino, bem como acompanhamento em alguns jogos competitivos, com o propósito de comparação das respostas (entrevista) com a parte prática, onde a aplicação do feedback é de fundamental importância.

## REFERÊNCIAS

- BARBIERI, F.A. **Futsal**: conhecimentos teórico-práticos para o ensino e o treinamento. 1. Ed., Jundiaí, SP. Fontoura, 2009.
- CARRAVETTA, E.S.P. **O jogador de futebol**: técnicas, treinamento e resistência. Porto Alegre, Mercado Aberto, 2001.
- CARRAVETTA, E.S.P. **Modernização da gestão no futebol brasileiro**: perspectivas para a qualificação do rendimento competitivo. Porto Alegre, 2006.
- CASTRO, I. J. **Efeitos de freqüência relativa do feedback extrínseco na aprendizagem de uma habilidade motora discreta simples**. Dissertação de Mestrado. USP, São Paulo, 1988.
- CHIVACOWSKY, S.; TREPTOW, J.G.; TANI, G.; MEIRA JR., C.M.; SCHILD, J.F.G. Conhecimento de resultados auto-controlado: efeitos na aprendizagem de diferentes programas motores generalizados. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. v.9 n.2-3, Porto, 2009.
- COSTA, J.P.; ROSADO, A.F. **A formação do treinador de futebol**: análise de competências, modelos e necessidades de formação. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, 2005.
- FILHO, F.B.; GARGANTA, J.M. **Formação profissional do treinador de futebol: estudo realizado com treinadores da 1ª divisão do Estado do Rio Grande do Norte**. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2009.
- FONTE, P.J.; NATAL, A. **Avaliação e controle do treino em futebol**. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2006.
- GARGANTA, J.M. **Modelação táctica do jogo de futebol**: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. Doutorado. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, Porto, 1997.
- GARGANTA, J.M. O ensino dos jogos deportivos colectivos: perspectivas e tendências. **Revista Movimento**, Ano IV, Nº 8, Porto Alegre, 1998.
- GARGANTA, J.M. Competências no ensino e treino de jovens futebolistas. Universidade do Porto. **Revista Digital** – Buenos Aires – Ano 8. Nº 45, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOODMAN, J.S.; WOOD, R.E.; HENDRICKX, M. Feedback specificity, exploration and learning. **Journal of Applied Psychology**, v. 89, p. 248-262, 2004.

GRAÇA, A. **O conhecimento pedagógico de conteúdo no ensino do basquetebol**. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto da Universidade do Porto, 1997.

GRECO, P.J. Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, p. 210-212, 2006.

HORN, R.R.; WILLIAMS, A.M.; SCOTT, M.A. Learning from demonstration: the role of visual search during observation learning from video and point-light models. **Journal of Sports Sciences**, v.20, p.253-269, 2002.

LOURENÇO, L.G.A. **O case study José Mourinho**: uma investigação sobre o fenômeno da liderança e a operacionalização da perspectiva paradigmática da complexidade. Dissertação Apresentada para Obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Comunicação, Organização e Novas Tecnologias da Universidade Católica Portuguesa, 2006.

MAGALHÃES, A.E.; NAVARRO, A.C. **Efeitos do feedback extrínseco na aprendizagem de uma habilidade motora nova no futebol**. Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Gama Filho, 1998.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990.

MARTENIUK, R.G. **Information processing in motor skill**. New York, Holt, Rinehart and Winston, 1976.

MATIAS, C. J.; GRECO, P. J. Cognição e ação nos jogos esportivos coletivos. **Ciências & Cognição**, Vol 15 (1): 252-271, 2010.

MATTA, M.O.; GRECO, P.J. O processo de ensino-aprendizagem-treinamento da técnica esportiva aplicada ao futebol. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, 4 (2): 34-50, 1996.

MESQUITA, I. **A Instrução e a estruturação das tarefas no treino de voleibol. Estudo experimental no escalão de iniciados feminino**. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, Porto, 1998.

MESQUITA, I. **A pedagogia do treino** – A formação em jogos desportivos colectivos. Livros Horizonte. Lisboa, 2000.

MESQUITA, A.F.; OLIVEIRA, J.G.; GARGANTA, J. M. **Intervenção pedagógica sobre o conteúdo do treinador de futebol profissional**: estudo de caso. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2009.

MORAES, C.R.; VARELA, S. Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Eletrônica de Educação**. Ano I, No. 01, ago. / dez., 2007.

NEIVA, J.F.O.; JUNIOR, C.M. **Estabelecimento de metas e ansiedade traço na aquisição de habilidades motoras**. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, 2010.

NEVES, J.L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisa em Administração**, São Paulo, USP, V.1, N° 3, 1996.

OLIVEIRA, J.G. **Conhecimento específico em futebol**: contributos para a definição de uma matriz dinâmica ensino-aprendizagem/treino do jogo. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2004.

OLIVEIRA, J.L.; VOSER, R.C.; HERNANDEZ, J.E. A comparação da preferência do estilo de liderança do treinador ideal entre jogadores de futebol e futsal. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 10 - N° 76 – Septiembre, 2004.

PIEKARZIEVCZ, L.E.; CAMPOS, W. **Efeitos do feedback extrínseco aumentado no processo de aprendizagem de uma habilidade motora fechada**. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, 2004.

PIÉRON, M. **Enseignement des activités physiques et sportives**: observations et recherches. Liège: Press Universitaires de Liège, 1988.

PRUDENTE, J.F.N.; GARGANTA, J.M.; ANGUERA, M.T. Desenho e validação de um sistema de observação no andebol. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. V.4. p. 49 – 65, 2004.

REZENDE, B.R. **Transformando suor em ouro**. Rio de Janeiro: Ed. Sextante, 2006.

ROSS, D.; BIRD, A.M.; DOODY, S.G.; ZOELLER, M. Effects of modeling and videotape feedback with knowledge of results on motor performance. **Human Movement Science**, v.4 (2), p. 149-157, 1985.

SANTOS, M.L. **Efeitos do feedback extrínseco na performance da manobra ollie em skatistas do município de Irati-PR**. Monografia apresentada à Universidade Estadual do Centro-Oeste, 2008.



SÁ, R.N.; VARGAS, R. **Feedback extrínseco na performance técnica do futsal**. Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto da PUCRS. Vol.4, Nº1, 2011.

SCHMIDT, R.A. **Aprendizagem e performance motora: dos princípios a prática**. São Paulo: Movimento, 1993.

SEQUEIRA, P.R. **Análise do pensamento, da acção e da reacção no feedback nos treinadores de andebol dos escalões de formação**. Tese de Mestrado. UTL – Universidade Técnica de Lisboa, 1998.

SILVA, M.G.; COSTA, M.E. **Desenvolvimento psicossocial e ansiedades nos jovens: análise psicológica**. v. XXIII, n.2, p-111-17, 2005.

SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOARES, J.M.R. **Estudo do feedback pedagógico de treinadores de voleibol em função do gênero dos atletas e escalão de prática**. Porto: FADEUP. Dissertação de Monografia apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2008.

TERTULIANO, I.W.; UGRINOWITSCH, A.C.; UGRINOWITSCH, H.; CORRÊA, U.C. Efeitos da frequência de feedback na aprendizagem do saque no voleibol. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, 7(3) 328–335, 2007.

TERTULIANO, I.W.; SOUZA JÚNIOR, O.P.; SILVA FILHO, A.S.; CORRÊA, U.C. Estrutura de prática e frequência de “feedback” extrínseco na aprendizagem de habilidades motoras. **Revista Brasileira de Educação Física**. São Paulo, v.22, n.2, p.103-18, abr./jun., 2008.

TREMEA, V. S.; SARTORI, R. F.; KREBS, R. J.; BELTRAME, T. S. Implicações do feedback extrínseco na aprendizagem de uma finta específica do futebol: um estudo de caso. **Anais do 11º Congresso Catarinense de Educação Física**. Blumenau-SC, 2002.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UGRINOWITSCH, H.; TERTULIANO, I.W.; COCA, A.A.; PEREIRA, F.S.; GIMENEZ, R. Frequência de feedback como fator de incerteza no processo adaptativo em aprendizagem motora. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**. Brasília v.11 n.2 p. 41-47 junho, 2003.

VOSER, R.C. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. 2 Ed.Canoas, RS, Ed. Ulbra, 2003.

WEINBERG, R.S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. trad. Maria Cristina Monteiro. – 2. ed. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

# ANEXO 1

## Termo de Consentimento

Eu, \_\_\_\_\_, concordo em participar deste estudo, sabendo que o mesmo objetiva investigar a forma de expressão do feedback extrínseco, realizada por treinadores de futebol de categorias de base, no processo de ensino-aprendizagem-treinamento da técnica e da tática desta modalidade esportiva. Estou ciente de que esta pesquisa se faz relevante para o campo esportivo, em especial para a futebol, visto que muitas são as maneiras de aplicação do feedback e é necessário estudarmos quais as mais adequadas formas de expressão deste, para uma melhor performance tanto individual como coletiva.

Eu compreendo que minha participação é inteiramente voluntária. Recebi informações específicas sobre os procedimentos nos quais estarei envolvido (responder uma entrevista semi-estruturada, sendo esta entrevista gravada pelo pesquisador), do processamento, análise e divulgação dos resultados. Todas as minhas dúvidas foram respondidas com clareza e sei que poderei solicitar novos esclarecimentos a qualquer momento. Além disso, sei que novas informações, obtidas durante o estudo, me serão fornecidas e que terei liberdade de retirar meu consentimento de participação da pesquisa, em face dessas informações. Também me foi garantido pelo pesquisador, sigilo, assegurando a privacidade dos dados envolvidos na pesquisa.

Caso tiver alguma dúvida, entrar em contato com o pesquisador responsável, Rodrigo Carlet, pelo fone 0 xx 51 91193435, ou com o professor orientador José Cícero Moraes, pelo fone 0 xx 51 99654360. Declaro ainda, que recebi cópia do presente consentimento.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante                      Nome                      Data

\_\_\_\_\_  
Assinatura do investigador                      Nome                      Data

Este formulário foi lido para

\_\_\_\_\_

em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ pelo

\_\_\_\_\_ (nome do pesquisador) enquanto eu estava presente.

\_\_\_\_\_  
Assinatura de testemunha                      Nome                      Data

## ANEXO 2

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME:

IDADE:

ESCOLARIDADE:

CLUBE EM QUE ATUA:

ANOS DE EXPERIÊNCIA COMO TREINADOR:

CATEGORIAS EM QUE JÁ TRABALHOU:

CATEGORIA EM QUE TRABALHA ATUALMENTE:

## **ANEXO 3**

### **Entrevistas transcritas**

#### **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO 1**

NOME: Treinador 1

IDADE: 24 anos

ESCOLARIDADE: Superior Completo - Educação Física Bacharelado

CLUBE EM QUE ATUA: Sport Club Internacional

ANOS DE EXPERIÊNCIA COMO TREINADOR: 3 anos

CATEGORIAS EM QUE JÁ TRABALHOU: Sub-10, Sub-11, Sub-12, Sub-13 e Sub-17

CATEGORIA EM QUE TRABALHA ATUALMENTE: Sub-13

#### **1) Qual seu entendimento sobre feedback extrínseco?**

Cara, para mim, feedback extrínseco é tudo aquilo que vem de fora, toda aquela informação que vem de fora para dentro, né. Mas na verdade o que tu fala, o que tu demonstra, o que tu, o ambiente externo, em relação ao teu objeto, que no caso é a pessoa que tá passando a informação ou a pessoa que recebe a informação de todos os elementos que tã na volta, no caso alí do nosso trabalho, como professor, como treinador, enfim.

#### **2) Para você, qual a importância da utilização do feedback extrínseco no futebol?**

Ah, eu acho que assim, agente que trabalha com futebol, muito mais fala e demonstra é, o que se utiliza muito de tática, vamos dizer assim, de fala, de toque, que seria cinestésico, visual, agente também é.. de vídeo para tentar fazer aquilo que agente pensa, se tornar realidade dentro da equipe, né. Toda aquela evolução que agente coloca assim, do que tu acredita como idéia de

futebol para teus atletas, é esse o feedback, é isso que agente tenta dar pro atleta, então na verdade a utilização é essa. Também, até voltando a primeira pergunta, o feedback é uma maneira de muitas vezes ele é um parâmetro, né. Agente utiliza isso como parâmetro, principalmente os treinadores e professores. Tipo assim, de explicar o que que está certo, está errado, é sabe, de sempre pontuar as coisas. Então, o feedback é muito utilizado, as vezes individual, tipo agente pega, agente conversa ao pé da letra, auditivo, né, porque o atleta muitas vezes ele não gosta, principalmente quando o feedback é negativo, ele não gosta de ser cobrado, de ser chamado a atenção na frente dos outros, mas acontece muito. Isso depende do atleta. Tem atleta que prefere ser cobrado na frente dos outros, tem atleta que não prefere, isso é do ser, né. E com o tempo, agente consegue identificar, ou tenta identificar o tipo de atleta e da maneira como ele é, agente vai trabalhando o tipo de feedback, positivo, negativo, tá? A crítica é importante e o elogio também é.

### **3) Você utiliza? Faz diferenciação na utilização do feedback em relação ao nível técnico/tático do atleta?**

O futebol infelizmente ele é um, ele é um futebol de, vamo dizer assim, que deveria ser de formação, que não é, né. Ele é muito mais de competição do que qualquer outra coisa, ele é uma coisa excludente. Então, por exemplo, se tenta dar a mesma atenção para todos, muitas vezes não se consegue, até porque o clube te exige uma, é, principalmente agora o clube está exigindo que tu dê mais atenção para aqueles que tem futuro. Porém os outros são importantes para fazer aqueles desabrocharem, enfim. Mas a idéia é trabalhar com todos, independente se ele é titular, se ele é reserva, até porque eu parto do pressuposto que se o cara não é bom ele não tem estilo de competição, entendeu? Então todo mundo tem os mesmos, até porque assim, as pessoas são diferentes, elas tem capacidades físicas diferentes, capacidades cognitivas diferentes. Por exemplo, tem guris que são extremamente inteligentes, mas não conseguem executar o que agente quer, por isso que são extremamente limitados, mas consegue porque tem muita força, tem muita determinação para aprender, o feedback é outro, então agente tenta achar o melhor ponto dentro do guri para pegar. Tem cara que tem que chegar mais forte, tem que ser uma coisa mais dura, tem um cara que não precisa ser tão duro. Tem o cara, que daqui a pouco, tu presta muita atenção nele, mostra no vídeo: “ó cara, tá assim, melhor.” Então, é por aí, entende? Não há diferenciação, é muito individual, mas não pelo cara ser titular, ou não sei, enfim.

#### **4) Qual(ais) parâmetro(s) (quando há acerto, erro, quando há falta de confiança, ou quando necessita de complementação) que você adota para utilizar o feedback como estratégia de ensino?**

Assim, o jogador, ele vive em ambientes diferentes. Uma coisa é o treino, outra coisa é a competição. Tem muito guri que não, que tem dificuldade em lidar com competição, né, e isso é uma coisa complicada. Já trabalhei em várias categorias e teve time que eu trabalhei, trabalhei com uma categoria que tinha potencial técnico, mas chegava na hora de um jogo e parecia que eles tinham esquecido tudo. Que é que nem nós, tu estuda bastante para a prova, aí chega na hora da prova e tu fica nervoso e te perde. Então, como eu vou te dizer? É, não foi tão bem sucedido a maneira como o feedback foi feito, talvez por não ter acompanhado por muito tempo. Eu acho uma coisa do futebol que não é legal, de tu não conseguir acompanhar uma categoria. Aquelas categorias que tu acompanha mais, tem intimidade para, porque eu acho que assim, a categoria mais importante é a primeira. Quando tu acompanha a primeira, quando tu dá boas referências para a primeira, ela vai até um certo ponto, de acordo como tem que ser. Quando ela é feita de insegurança, quando ela é feita de problema, ela não consegue desabrochar. Então acontece, acontece muito do medo, do guri não conseguir desenvolver, né. E tem, por exemplo, times que são extremamente confiantes, que eles vão além daquilo que tu pede. Então, o feedback as vezes é positivo e negativo, ao ponto de ó: “vocês foram super bem, só que agente tem coisa para melhorar”. Porque se disser que está tudo bem, eles vão entrar em conforto e achar que eles estão excelentes. E agente, a vida inteira da gente, agente tem o que melhorar. E nem aquele que não consegue fazer, alguma coisa ele vai conseguir fazer.

##### **4.1) Então, para você, o feedback se tornaria mais importante nos aspectos táticos e emocionais e menos nos aspectos técnicos?**

Por exemplo, eu acho, eu sou o tipo de, aprendi que uma coisa depende da outra, a técnica envolve a tática, a tática envolve a técnica, a tática envolve a parte coletiva, envolve a parte individual, eu acho que tudo é um todo. O que é a técnica? A técnica é como tu vai fazer: “Ah, eu tenho que martelar com a mão desse jeito”. Como eu vou fazer é: “bom eu tenho que martelar a parede em tal lugar porque se eu martelar ali pode furar, pode jorrar água”. Então, na verdade o quando eu tenho que fazer é a parte tática e isso envolve de forma individual e coletiva. E a tua equipe nada mais é do que a sucessão desses fatos, mais a parte comportamental. Então eu vejo tudo como uma coisa só, entende? Tem pessoas que diferenciam, mas para mim em termos de um trabalho, de uma evolução, por exemplo, de treino, entram primeiro os aspectos técnicos, como que eu vou fazer e depois táticos. As vezes tudo

junto, mas para, o objetivo é o resultado final. Aí tu conseguir desenvolver as coisas que são, que isso possa proporcionar, aí sim que entra o feedback: “Pô tá legal, ó, tá muito bom”. “Não, não tá legal, não tá bom”. Então, esse é o parâmetro.

**5) Com que frequência você acha necessário a transmissão de informações para seu atleta? A cada quantas tentativas?**

Assim, quando agente trabalha com bastante atletas, agente não tem como dar muito feedback individuais. A não ser quando a coisa está muito errada, ou está muito boa, geralmente agente fala. Agora, quando os erros são pontuais, as vezes é por falha de entendimento do exercício, daqui a pouco tu não explica bem, né. Porque assim, quando agente fala para um pessoal, uns escutam, outros não escutam. Então, daqui um pouco, a mensagem ela não é toda. O mais importante eu acho, é tu conseguir achar um ponto dentro do teu exercício ou daquilo que tu quer explicar, central. Que todos consigam te ver. Ou as vezes, perto daquele que tem alguma dificuldade ou daquele que sabe muito bem, porque daí ele vai te ajudar na explicação. Então são várias táticas que tu entra dentro do feedback. E também, por exemplo, quando há muito erro daquilo que tu treina, ou está muito diferente, para ruim, aí sim, aí tu tem que ter feedback negativo: “Ó, precisamos melhorar nisso aí”. Quando a coisa está andando legal: “Ó, está indo, agora nós vamos para um outro estágio”. Tendo um processo pedagógico.

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO 2

NOME: Treinador 2

IDADE: 30 anos

ESCOLARIDADE: Superior Completo - Educação Física Bacharelado

CLUBE EM QUE ATUA: Sport Club Internacional

ANOS DE EXPERIÊNCIA COMO TREINADOR: 5 anos

CATEGORIAS EM QUE JÁ TRABALHOU: Sub-9, Sub-10, Sub-11, Sub-12, Sub-13 e Sub-17

CATEGORIA EM QUE TRABALHA ATUALMENTE: Sub-11

### **1) Qual seu entendimento sobre feedback extrínseco?**

É uma resposta sobre algum estímulo, do aluno. Pode ser através da ação de algum fundamento técnico, tático, alguma resposta emocional ou comportamental ou algum valor. É isso, é a resposta ao estímulo do atleta, por parte do professor.

O feedback, ele é utilizado pelo responsável, né, numa comissão. Ele tem que ver o que aconteceu para fazer o feedback.

### **2) Para você, qual a importância da utilização do feedback extrínseco no futebol?**

Hoje em dia é muito importante. Motivos: Acho que, a dificuldade as vezes de treinar, a dificuldade de ter acesso sempre presente com os atletas, o maior tempo possível tu estar presente com ele e dando respostas, um feedback sobre o que tá acontecendo, facilita o processo de trabalho e de aprendizagem. E Motivos é, daqui a pouco tu pode motivar, tu pode orientar eles através de feedbacks.

### **3) Você utiliza? Faz diferenciação na utilização do feedback em relação ao nível técnico/tático do atleta?**

Pode acontecer subjetivamente, assim, como ser humano daqui a pouco dá o feedback maior para certos atletas em relação aos outros. Mas agente está sempre atento a qualquer problema, qualquer resposta que é o estímulo que o atleta dá para nós, como comissão, e aí agente pode passar para eles e, sempre através de alguma resposta que vá ajudar no desenvolvimento dele, vai ajudar tanto nós, facilitar, tanto nós, como a outros.

Geralmente agente trabalha com feedback mais para os atletas que estão na equipe titular, mas é uma característica minha, eu gosto de estar sempre falando, sempre conversando. É, as vezes o feedback ele não é individualizado, ele é um feedback para o grupo inteiro. Então, eu sempre tento passar o máximo possível de qualquer resposta que os atletas como grupo proporcionam e dão para as comissões. Agente pode estar conversando com todo mundo, mas, geralmente acontece de estar trabalhando mais, dando feedback mais para os titulares do que para os reservas.



**4) Qual(ais) parâmetro(s) (quando há acerto, erro, quando há falta de confiança, ou quando necessita de complementação) que você adota para utilizar o feedback como estratégia de ensino?**

Aí vai muito do, agente chama, eu chamo de feeling do treinador. Alguns atletas, eles precisam do feedback no momento de acerto, alguns atletas precisam do feedback do erro, de estar cobrando, o feedback forte, a resposta mais forte, uma cobrança mais forte em relação ao atleta que não tem problema nenhum de ser cobrado. A nível motivacional agente cobra, faz bastante isso, então, é em geral assim. Não tem um determinado parâmetro, depende de cada atleta, cada atleta tem o seu perfil e agente tenta adaptar, avaliando cada caso individualmente.

**5) Com que frequência você acha necessário a transmissão de informações para seu atleta? A cada quantas tentativas?**

Geralmente agente faz um feedback de cobrança e um feedback de elogio, né, mas eu particularmente não tenho uma frequência, assim de ter que estar chamando, estar dando a resposta duas a três vezes para o mesmo atleta durante o treino, ou tem que ser cinco. Conforme vai o treino desenrolando, agente vai dando os feedbacks, agente vai sentindo se o atleta está presente ou não dentro do treino, e aí agente faz o feedback. Agente daqui a pouco, conversa mais com um, conversa mais com outro, tudo depende do sentimento do treinador em relação aos atletas.

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO 3

NOME: Treinador 3

IDADE: 34 anos

ESCOLARIDADE: Superior Completo - Educação Física Bacharelado

CLUBE EM QUE ATUA: Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense

ANOS DE EXPERIÊNCIA COMO TREINADOR: 1 ano e 6 meses

CATEGORIAS EM QUE JÁ TRABALHOU: Sub-10 e Sub-11

CATEGORIA EM QUE TRABALHA ATUALMENTE: Sub-10

### **1) Qual seu entendimento sobre feedback extrínseco?**

Meu entendimento, a partir da minha categoria, que no caso é a Sub-10, com dez anos de idade, e tem alguns com até nove anos. Essa categoria, esse feedback tem que ser constante, a toda hora tem que ser feito e renovado a cada dia e principalmente eu uso mais o lúdico, utilizando ludicidade com eles. Claro que cobrando, na hora que tem que cobrar, mas tem a brincadeira, também para eles se soltarem mais e até para tu aproveitar mais a técnica individual de cada jogador.

### **2) Para você, qual a importância da utilização do feedback extrínseco no futebol?**

Ele é muito importante. Hoje em dia o futebol está cada dia mais individualizado. O cara tem que buscar o máximo de cada atleta, então eu o realizo em cada dia do meu trabalho. Infelizmente agora, como o meu grupo está muito grande, assim, eu estou com trinta e poucos, quase quarenta, eu não estou conseguindo realizar este feedback constantemente. Mas isso, a cada fim de treino eu estou tentando conversar, até buscando uma questão de como eles estão no colégio, aquela questão toda, a questão da educação que também envolve e eu acho importante também nessa idade.

Individualmente está complicado de aplicar, porque eu comecei com um grupo com cinquenta e quatro atletas e agora eu estou tentando diminuir um pouco, mas está complicado para fazer este feedback. Mas quero ver se até o final do ano eu consiga fazer mais esse feedback.

### **3) Você utiliza? Faz diferenciação na utilização do feedback em relação ao nível técnico/tático do atleta?**

Essa questão que tu tocou é importante, aqui na questão, eu faço o feedback mais com os titulares, com o pessoal que está jogando. A questão do feedback e os reservas, as vezes quando eles não estão jogando, quando não vão para o jogo, eu explico porque não foi para o jogo, destacando o que eles tem que melhorar. Eu tenho uma tabela, que eu faço, uma cartilha que eu deixo no vestiário, questão de condução, passe. O feedback eu fiz mesmo para eles, para eles focalizando e vendo o que tem que melhorar.

**4) Qual(ais) parâmetro(s) (quando há acerto, erro, quando há falta de confiança, ou quando necessita de complementação) que você adota para utilizar o feedback como estratégia de ensino?**

Eu utilizo mais na questão mesmo da técnica, a tática nessa idade nem é tanto. Claro que é cobrado, mas eu utilizo mais na questão da técnica, até para mostrar para eles o que eles podem evoluir, o que podem somar. Então é mais na parte da técnica mesmo.

**5) Com que frequência você acha necessário a transmissão de informações para seu atleta? A cada quantas tentativas?**

Isso é complicado porque, nessa questão dos dez anos, eles estão começando agora, esse feedback tem que ser constante e repetitivo. Eu fiz praticamente treino sem bola durante trinta dias, então foi aquele feedback para eles pegarem o padrão, aquela mecânica, tu entendeu? Para estar aprendendo, mas tem que ser, eu acho que tem que ser constante. Tem que ser toda hora, tem que estar relembrando para ver, porque eles estão meio desligados por causa da idade. Eles são meio esquecidos, então tem que estar sempre buscando, fomentando. Nessa idade eles são menores então tem que buscar sempre o melhor.

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO 4

NOME: Treinador 4

IDADE: 27 anos

ESCOLARIDADE: Superior Completo - Educação Física Bacharelado

CLUBE EM QUE ATUA: Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense

ANOS DE EXPERIÊNCIA COMO TREINADOR: 1 ano e 8 meses

CATEGORIAS EM QUE JÁ TRABALHOU: Sub-10, Sub-11 e Sub-12

CATEGORIA EM QUE TRABALHA ATUALMENTE: Sub-11

### **1) Qual seu entendimento sobre feedback extrínseco?**

Bom o que eu entendo então sobre o feedback, são informações que agente passa para os guris, informações das ações deles no jogo, até de comportamentos, enfim, acho que um contexto todo, mais a questão de informação mesmo. Acho que o feedback, ele tem que ser usado, mas ele não pode ser usado de maneira demasiada, porque daqui a pouco tu começa a resolver as coisas para os meninos. Eu acho que isso tem que mostrar o caminho para eles. Então tu mostra os caminhos, daqui a pouco tá, ele vai tentar a primeira, a segunda, a terceira e vai estar errando, aí sim, aí tu utiliza o feedback, mas acho que não pode ser usado toda hora, senão também, tu não cria uma autonomia neles.

### **2) Para você, qual a importância da utilização do feedback extrínseco no futebol?**

Cara, eu acho que é um grande alicerce. Poque daqui a pouco o menino, ele está fazendo determinada ação, mas ele não sabe o porque daquilo. Então o feedback acaba sendo um alicerce, porque tu começa a mostrar para ele o porque daquilo. Tu mostra visualmente e também falando. Tu fala para ele: “tu está fazendo isso por isso, por aquilo” entendeu? Então ele acaba entendendo e sabendo o porque.

### **3) Você utiliza? Faz diferenciação na utilização do feedback em relação ao nível técnico/tático do atleta?**

Sim. Olha, eu acho que tem uma diferenciação sim. Eu acho que o feedback, claro que o feedback muitas vezes tu utiliza no geral, no coletivo. Mas eu acho que tem que ter o feedback individual assim, isso porque eles não vão estar num grau igual de performance. Daqui a pouco tu está abaixo em um quesito e o outro não está, entendeu? Então, eu acho que tem um geral, derrepente um geral tático assim, mas acho que também tem o feedback individual assim, onde tu vai individualizar um pouco.

Em relação ao nível técnico, tem diferença sim. Eu acho que a questão do que não vem jogando, tu dá o feedback como uma questão mais psicológica. Eu acho que o menino aquele que está lá na reserva, ele pode estar se sentindo desmotivado, aí pode começar com um feedback elogiando ele, o porque dele estar aí. Por exemplo, nós do clube aqui, ele está no clube porque ele tem potencial. Tentar utilizar o feedback no que que ele precisa melhorar e terminar o feedback com mais um elogio assim, para que possa ter no grupo todos motivados, porque não adianta ter em um grupo só onze

motivados e o resto desmotivado. E quando precisar deste atleta ele vai estar motivado também.

**4) Qual(ais) parâmetro(s) (quando há acerto, erro, quando há falta de confiança, ou quando necessita de complementação) que você adota para utilizar o feedback como estratégia de ensino?**

Olha só, primeiro eu deixo ele fazer o movimento, ele vai fazer o movimento, vai errar o movimento, aí eu no momento, na ação mesmo, logo após a ação, eu corrijo ele, utilizo o feedback mostrando. Faço ele executar de novo, a mesma ação, duas ou três vezes, tentando motivar ele, porque ele não está errando porque quer.

Posso utilizar como um elogio pela tentativa, e pela personalidade que ele teve na tentativa de executar a ação.

**5) Com que frequência você acha necessário a transmissão de informações para seu atleta? A cada quantas tentativas?**

É, como eu falei no começo. Tu utilizar o feedback o tempo inteiro, eu acho que o jogador, o atleta, enfim, o aluno, ele não vai criar uma autonomia. Porque daqui a pouco ele vai estar necessitado do treinador em todos os momentos, a toda ação. Então, quando o treinador, quando ele vai pagar um outro perfil de trabalho, ele vai ficar um pouco perdido. Então, eu acredito que tem que criar mecanismos que ele resolva. Vai resolver, se errar, depois agente está ali para corrigir, vai utilizar o feedback, mas não o tempo inteiro, pois não acho necessário.

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO 5

NOME: Treinador 5

IDADE: 28 anos

ESCOLARIDADE: Superior Completo - Educação Física Bacharelado

CLUBE EM QUE ATUA: Sport Club Internacional

ANOS DE EXPERIÊNCIA COMO TREINADOR: 3 anos

CATEGORIAS EM QUE JÁ TRABALHOU: Su-10, Sub-11, Sub-12 e Sub-14

CATEGORIA EM QUE TRABALHA ATUALMENTE: Sub-12

### **1) Qual seu entendimento sobre feedback extrínseco?**

Acredito que feedback extrínseco sejam todos os fatores que servem para ti, ou informar, ou até algumas vezes motivar o atleta, utilizando diversas ferramentas que agente tem durante o dia-a-dia, para que ele consiga desempenhar o melhor papel possível.

### **2) Para você, qual a importância da utilização do feedback extrínseco no futebol?**

O feedback ele tem várias maneiras de agente aplicar ele, e algumas maneiras elas são mais eficientes que outras, dependendo do grupo de atleta que tu treina. Tem, as vezes, algumas coisas que elas funcionam para um grupo e não funcionam para outros. Mas eu acho importante, principalmente nas categorias menores, que agente acaba trabalhando aqui, que ele acaba tendo uma resposta muito positiva para o atleta.

### **3) Você utiliza? Faz diferenciação na utilização do feedback em relação ao nível técnico/tático do atleta?**

Na verdade, quando eu utilizo o feedback, agente utiliza para correção e para motivação. Então, agente utiliza ferramentas como vídeos, mas agente acaba fazendo o uso do feedback igual para todos, até para que o objetivo final é que agente consiga que a maioria dos jogadores tenham um mesmo nível competitivo e técnico, para que eles tenham iguais condições de brigar por ser titular e tenham evolução dentro do clube.

Mesmo que o garoto não tenha participado do jogo, agente acaba utilizando os exemplos em cima dos jogos, mesmo que o garoto não esteja, para que ele também aprenda, mesmo não tendo participado.

### **4) Qual(ais) parâmetro(s) (quando há acerto, erro, quando há falta de confiança, ou quando necessita de complementação) que você adota para utilizar o feedback como estratégia de ensino?**

Bom, na verdade agente utiliza muito vídeo, pós jogo. Então agente acaba corrigindo o atleta na frente do grupo para que ele veja o grupo e

também o grupo veja e aprenda com o erro dos outros. E agente acaba utilizando dentro do treino também. Querendo ou não, tu vai conversando com o atleta dentro do treino. Então, ele errou uma coisa, acertou outra, então tu acaba corrigindo e fazendo algumas incisões diferentes durante o treinamento.

Tu pára e conversa no geral, no grupo, ou então as vezes é só uma conversa particular com um e outro, mas tu acaba utilizando esses parâmetros de acerto e erro, e acho que é até mais importante utilizar esses parâmetros com quem tu acaba esperando mais. Tem jogador que tu acha que rende mais, é importante, não só porque ele é melhor que os outros, mas tu tem que usar porque tu tem que tirar mais dele. E aquele cara que está mal, também é importante tu dar o feedback para ele, conseguir conversar com ele, mostrar os erros dele, para que ele também entenda porque ele não está jogando e consiga evoluir também.

O feedback positivo também faz parte. Tu não pode só estar criticando o atleta, tu tem que em alguns momentos ressaltar para ele mesmo e para o grupo as coisas positivas que ele vem fazendo.

**5) Com que frequência você acha necessário a transmissão de informações para seu atleta? A cada quantas tentativas?**

Eu acho que tu tem que deixar uma certa margem para que o atleta perceba os próprios erros que ele está cometendo, ou acertos. Se tu corrigir ele a cada movimento que ele vai fazer, fica uma coisa meio chata e o atleta até se desmotiva. Mas se ele está repetindo demais algum erro, eu não sei, pois não tenho parâmetro de quantas vezes são, nada disso, acho que vai mais de bom senso assim, saber olhar. O professor ou o treinador tem que saber o momento de fazer a inserção correta, para que ele ajude todos os atletas da melhor forma possível.

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO 6

NOME: Treinador 6

IDADE: 37 anos

ESCOLARIDADE: Superior Completo - Licenciatura Plena em Educação Física

CLUBE EM QUE ATUA: Sport Club Internacional

ANOS DE EXPERIÊNCIA COMO TREINADOR: 2 anos

CATEGORIAS EM QUE JÁ TRABALHOU: Su-10, Sub-11, Sub-12 e Sub-15

CATEGORIA EM QUE TRABALHA ATUALMENTE: Sub-10

### **1) Qual seu entendimento sobre feedback extrínseco?**

São as informações que o menino recebe de um todo, não só do treinador. Normalmente o preparador físico está do lado também, falando sobre isso, passando orientação. A influência dos pais pode prejudicar, pois tu está de um lado falando uma coisa e o Pai está de outro, falando também, então o menino não sabe quem escutar.

No treino acho que é melhor, pois os pais não participam, então tu pode corrigir o menino de um jeito melhor, as coisas erradas e até as coisas certas. Então, quando tu vai preparar para um jogo, a parte melhor é no treino mesmo. Tu tenta doutrinar o menino para que ele escute as coisas que são mais importantes.

### **2) Para você, qual a importância da utilização do feedback extrínseco no futebol?**

Eu acho muito importante, porque tem que ser um lado positivo e negativo. O positivo para tu manter ele motivado, para ele ver as coisas. Ressaltar as coisas, porque na hora da cobrança tu vai cobrar e ele sempre vai sentir. A idade não tem importância.

Como o menino é muito cobrado, quando ele acertar, isso tem que ser ressaltado também para ele dar valor as coisas certas que ele fez.

### **3) Você utiliza? Faz diferenciação na utilização do feedback em relação ao nível técnico/tático do atleta?**

Utilizo muito. Nos treinos, dependendo do que tu tem naquela semana, faço diferenciação, então, se tu tem um jogo muito importante, eu acho que tu tem que dar maior atenção para aquele cara que tu vai utilizar nessa semana. Agora, se tem um fato de tempo que tu não vai ter um jogo importante ou que tu vai ter um jogo que tu considere ele um pouco mais fácil, eu acho que tu tem que dar atenção igual para todos. Até porque, como eu trabalho com uma faixa etária até dez anos, tu nunca sabe quem é que no futuro vai estar lá encima.



Saber aqueles que no momento resolvem para ti é uma coisa, mas tu tem que dar atenção igual para todos.

No nosso caso aqui, o preparador físico e o preparador de goleiros, eles tem total liberdade para fazer esse feedback, então, agente trabalha de uma maneira conjunta, aí é muito mais fácil, porque as vezes tu não está enxergando alguma coisa que o cara ao teu lado está enxergando e pode ajudar, contribuindo, sem precisar conversar contigo.

**4) Qual(ais) parâmetro(s) (quando há acerto, erro, quando há falta de confiança, ou quando necessita de complementação) que você adota para utilizar o feedback como estratégia de ensino?**

Na verdade todos eles são utilizados, alguns muito mais. Eu, faço muito mais feedback quando existe o erro, porque o nosso trabalho é corrigir. Claro, o acerto tu faz, mas tu não pode destacar demais, porque daqui a pouco, dentro do próprio grupo, os meninos vão achar que tu está destacando mais acertos daquele cara ou mais acertos daquele outro. Vão cair em zona de conforto, pois estou destacando mais ele do que os outros.

Da parte motivacional, os meninos são motivados naturalmente. Nessa idade eles ainda são muito motivados, porque eles ainda querem chegar, eles não chegaram. Nesse sentido, eu acho que devemos passar uma tranquilidade, perante o erro, até porque eles estão em uma idade que erram muito, então essa tranquilidade vai ajudar ele a arriscar em outros momentos. Eu não procuro utilizar coisas de motivação com os meninos, a não ser quando vamos para um torneio de uma semana, aí está longe de casa, o menino as vezes está um pouco abatido, aí tem que jogar ele para cima, tem que dar uma motivada para ele acordar. Com a família por perto eu acho que é mais tranquilo essa questão motivacional.

**5) Com que frequência você acha necessário a transmissão de informações para seu atleta? A cada quantas tentativas?**

Eu particularmente gosto de ficar corrigindo, a todo momento. Eu gosto porque tu é a referência deles. O problema é quando se trabalha com um número elevado de meninos, tu não consegue fazer isso toda hora, aí ela se torna não tão repetitiva. Se tiver trinta meninos para corrigir, tu não consegue corrigir eles toda hora, então tu fica circulando dentro do trabalho e aí tu vai olhando e corrigindo. Mas sempre quando eu vejo um erro ou um acerto, sempre faço o feedback, falo sempre.